

## **AÇÃO PASTORAL COMO PRÁTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E GESTÃO SOCIAL<sup>5</sup>**

**Cirlany Sousa Matos, Francisco Bruno Monte Gomes,  
Maria Raquel Caixeta Gandolfi, Orien Tateshita,  
Waléria Maria Menezes de Morais Alencar**

### **Resumo**

Este relato de experiência tem como foco a atuação do Praesidium Nossa Senhora de Fátima, grupo vinculado à Legião de Maria, localizado no Parque São Lucas, zona leste da cidade de São Paulo. A experiência, construída ao longo de quase vinte anos, articula espiritualidade, cuidado comunitário e ação coletiva em um território marcado por desigualdades, mas também por redes de solidariedade e resistência. O objetivo deste trabalho é sistematizar essa trajetória à luz dos princípios da economia solidária e da gestão social, tal como discutidos na Especialização em Economia Solidária, Inovação e Gestão Social (EESIGS). A partir da vivência de um dos membros do grupo e das reflexões coletivas no curso, buscou-se reconhecer práticas como visitas domiciliares, apoio a famílias enlutadas, escuta ativa e formação de lideranças como expressões de autogestão, economia do cuidado, territorialidade e educação popular. A discussão está fundamentada nas contribuições de Tenório (1998), Singer (2018) e Laville (2006), que tratam da gestão social como processo participativo e da economia solidária como alternativa sociopolítica e pedagógica. A metodologia adotada valoriza o conhecimento situado, produzido na prática e nas trocas entre saberes populares e acadêmicos. Entre os desafios identificados, destacam-se a luta pela efetivação do Parque Municipal São Lucas – Linhas Corrente, a renovação geracional e a invisibilidade institucional. A experiência reafirma o papel das práticas comunitárias de base como caminhos legítimos para a construção do bem comum, fortalecendo a cidadania e a justiça social nos territórios periféricos.

### **Palavras-chave**

economia solidária; gestão social; espiritualidade; território; cuidado.

**Abstract**

This experience report focuses on the work of the Praesidium Nossa Senhora de Fátima, a group linked to the Legion of Mary, located in Parque São Lucas, in the eastern zone of the city of São Paulo. The experience, built over nearly twenty years, articulates spirituality, community care, and collective action within a territory marked by inequalities, but also by networks of solidarity and resistance. The aim of this paper is to systematize this trajectory in light of the principles of the solidarity economy and social management, as discussed in the Specialization in Solidarity Economy, Innovation and Social Management (ESIGS). Based on the lived experience of one of the group's members and the collective reflections developed during the course, the study sought to recognize practices such as home visits, support for bereaved families, active listening, and leadership training as expressions of self-management, care economy, territoriality, and popular education. The discussion is grounded in the contributions of Tenório (1998), Singer (2018), and Laville (2006), who address social management as a participatory process and the solidarity economy as a sociopolitical and pedagogical alternative. The adopted methodology values situated knowledge, produced through practice and through exchanges between popular and academic forms of knowledge. Among the challenges identified are the struggle for the effective implementation of the São Lucas – Linhas Corrente Municipal Park, generational renewal, and institutional invisibility. The experience reaffirms the role of grassroots community practices as legitimate pathways to the construction of the common good, strengthening citizenship and social justice in peripheral territories.

**Keywords**

solidarity economy; social management; spirituality; territory; care.

**INTRODUÇÃO**

Este relato apresenta uma trajetória construída ao longo de quase vinte anos de atuação da Legião de Maria, especificamente no Praesidium Nossa Senhora de Fátima da Paróquia São Filipe Néri, localizada no Parque São Lucas, zona leste da cidade de São Paulo. Mais do que um registro histórico de ações, este texto constitui um esforço coletivo de sistematização de uma experiência marcada pela fé, pela solidariedade e pelo compromisso com a vida comunitária. Essa vivência foi aprofundada e ressignificada à luz das discussões e aprendizados proporcionados pelo curso de Especialização em Economia Solidária, Inovação e Gestão Social (EESIGS), que possibilitaram compreender tais práticas como expressões de uma gestão social de base popular, com foco no território.

Para além da experiência local, a atuação do Praesidium insere-se no contexto mais amplo da reorganização da Igreja Católica a partir da década de 1970, influenciada diretamente pelos efeitos do Concílio Vaticano II (1962-1965). Esse movimento foi decisivo

para a valorização da ação dos leigos e surgimento de novas formas de ser Igreja, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Renovação Carismática Católica (RCC). Enquanto as CEBs se fortaleceram como espaços de organização popular e formação política com formação na Teologia da Libertação (Moreira, 2012), a RCC difundiu uma espiritualidade centrada na experiência pessoal com o sagrado e nos dons carismáticos, adaptando-se à lógica institucional da Igreja (Mariz, 2003; Massarão, 2007).

Esses dois movimentos, mesmo vistos como antagônicos, apresentam a pluralidade e a complexidade da Igreja no período de redemocratização do Brasil. Ambos contribuíram, à sua maneira, para o fortalecimento dos vínculos comunitários nas periferias urbanas, ainda que com enfoques distintos: as CEBs com base na crítica social e na pedagogia popular; e a RCC por meio da vivência espiritual intensa e da valorização do protagonismo leigo, embora sob forte controle institucional (Mariz, 2003). Nesse cenário, a Legião de Maria e seus Praesidia se destacam como estruturas organizadas de presença nas comunidades, movimento internacional que surgiu em 1921 em Dublin. Embora não se filiem formalmente a nenhum desses dois movimentos, incorporam aspectos de ambos: a espiritualidade mariana e a centralidade do cuidado, presentes na RCC, e a ação transformadora junto aos pobres, típica das CEBs.

Dessa forma, este relato partiu de um dos estudantes da EESIGS, também membro atuante do Praesidium. Ao compartilhar sua trajetória durante os encontros de tutoria e durante a aplicação da atividade “Conexões de saberes”, identificou-se o potencial da prática como expressão de uma gestão social vivida no cotidiano, o que motivou a construção coletiva deste trabalho como forma de tornar visível uma experiência sólida, articulada com a gestão social e os princípios da economia solidária.

A noção de gestão social, conforme proposta por Fernando G. Tenório, refere-se a um processo que rompe com a lógica tecnocrática e verticalizada da gestão tradicional, priorizando o diálogo, a participação cidadã e o protagonismo dos sujeitos coletivos. Para Tenório (1998), a gestão social ocorre “no espaço público não estatal” e pressupõe a coprodução do bem comum a partir do envolvimento direto das comunidades em suas próprias formas de organização e decisão. É nesse sentido que o Praesidium atua como espaço de escuta, corresponsabilidade e construção coletiva de respostas às demandas sociais.

Do mesmo modo, a economia solidária, conforme define Paul Singer (2018), é um sistema baseado na cooperação, autogestão e solidariedade, construído a partir da organização de trabalhadores que buscam alternativas ao desemprego, à precarização e à exclusão. Embora o grupo não tenha por objetivo constituir-se como empreendimento econômico, suas práticas cotidianas de cuidado, partilha e organização colaborativa expressam com nitidez os princípios dessa economia. Singer (2018) destaca que a economia solidária é uma economia de base associativa, em que a produção e o consumo estão subordinados à lógica da solidariedade, e não à maximização do lucro.

Complementando essa visão, Jean-Louis Laville (2006) propõe compreender a economia solidária como um processo político emancipatório, que articula saberes populares e práticas de resistência, sendo também um campo de produção de cidadania ativa. Na experiência do

Praesidium, vê-se esse princípio em ação: o coletivo se constitui como um espaço formativo, onde a espiritualidade se entrelaça com a ação social, e os encontros semanais são momentos de diálogo, aprendizagem e fortalecimento dos vínculos comunitários.

O território onde a experiência se desenvolve é marcado por desigualdades e desafios sociais, mas também por redes de solidariedade e resistência construídas historicamente. Nesse cenário, as práticas desenvolvidas pelo Praesidium (como visitas domiciliares, apoio a pessoas doentes, presença em espaços de exclusão e ações formativas) evidenciam um modo de organização e atuação que, ainda que não se nomeie como economia solidária, se manifestam em sua essência valores como: autogestão, cooperação, inclusão, cuidado e centralidade do território.

Mais do que uma justificativa acadêmica, este texto busca dar visibilidade a práticas cotidianas que emergem da espiritualidade cristã e se conectam com dimensões sociais, políticas e educativas. A espiritualidade que orienta o grupo não se limita ao aspecto religioso, está enraizada na realidade local e responde de forma concreta às demandas da comunidade. As reflexões aqui apresentadas foram elaboradas coletivamente, a partir dos debates, leituras e trocas promovidas ao longo do curso de especialização. O relato, portanto, não é apenas um relato individual, mas uma contribuição coletiva ao debate sobre práticas sociais de base comunitária, interpretadas a partir da economia solidária e da gestão social.

A estrutura do texto compreende cinco partes: esta introdução; percurso de construção do relato; a apresentação do contexto e das ações desenvolvidas pelo Praesidium; o diálogo com os fundamentos da economia solidária; e, por fim, as considerações finais, que sistematizam os principais aprendizados.

## **PERCURSO DE CONSTRUÇÃO DO RELATO**

A construção deste relato baseou-se em uma abordagem qualitativa e reflexiva, a partir dos encontros de tutoria e compartilhamento das vivências com os colegas nos encontros de tutoria promovidos pela EESIGS, que têm caráter dialógico, nos quais os estudantes são convidados a refletir sobre suas práticas de trabalho relacionadas aos conceitos teóricos discursos em aula. Além disso, o aprofundamento reflexivo deu-se a partir da troca de experiência e da atividade “Conexões de saberes”, em que os estudantes atuam em grupos menores, e os líderes de empreendimentos são convidados a apresentar aos colegas suas experiências e discutir coletivamente a partir dos princípios da economia solidária.

Embora o Praesidium Nossa Senhora de Fátima não seja um empreendimento de economia solidária, a troca de experiência e a presença de um dos autores, membro ativo da organização, o fez perceber as semelhanças, considerando que antes da especialização o membro/estudante desconhecia o termo e as práticas da economia solidária, em que foi possível ampliar o diálogo com os demais colegas da EESIGS. Isso posto, trata-se de um relato de experiência que valoriza o saber construído na prática, por meio da memória, da escuta atenta e do intercâmbio de saberes populares e acadêmicos.

Não foram utilizados instrumentos de pesquisa ou coleta sistemática de dados empíricos. Em vez disso, optou-se pela valorização dos registros formais e informais, além do conhecimento acumulado ao longo dos anos, como anotações pessoais, relatos orais, vivências partilhadas nas reuniões semanais, reflexões espirituais e observações feitas no cotidiano da comunidade. O exercício de análise foi ancorado nos referenciais teóricos trabalhados ao longo do curso de especialização, especialmente nas temáticas da economia solidária, economia do cuidado, gestão social e educação popular. Essa articulação permitiu compreender o alcance social das ações realizadas pelo Praesidium, mesmo que elas não se configurem formalmente como um empreendimento solidário.

A participação dos colegas da EESIGS foi essencial para enriquecer a compreensão da experiência, oferecendo olhares diversos e ampliando o entendimento sobre os impactos gerados localmente. O processo de escuta mútua e construção coletiva garantiu que o relato não fosse apenas uma narrativa isolada, mas sim uma reflexão situada, conectada a outras práticas e territórios de atuação solidária. A metodologia adotada valoriza, portanto, a escuta sensível, o respeito às experiências comunitárias e a legitimidade da narrativa como forma de produção de conhecimento socialmente situado.

## **O SURGIMENTO E AÇÕES DO PRAESIDIUM NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

O Praesidium Nossa Senhora de Fátima foi fundado em 13 de maio de 2006, no contexto da Paróquia São Filipe Néri, situada no Parque São Lucas, zona leste da cidade de São Paulo. Seu surgimento respondeu a uma demanda da comunidade por uma presença pastoral mais próxima e atuante junto às famílias em situação de vulnerabilidade social. Desde então, o coletivo vem atuando de forma contínua, sendo hoje uma das expressões mais consolidadas da ação leiga na paróquia.

O território onde o Praesidium atua é uma área periférica que apresenta as complexidades típicas dessas localidades como: alta densidade populacional, precariedade dos serviços públicos, desigualdade socioeconômica e presença de diversas formas de violência. Ao mesmo tempo, trata-se de um espaço com forte sentimento de pertencimento, redes de apoio entre vizinhos e grande vitalidade religiosa e comunitária. Nesse cenário, o Praesidium desempenha um papel relevante como ponte entre espiritualidade e ação concreta. Suas atividades incluem visitas domiciliares com escuta e oração, apoio a doentes, acompanhamento a famílias enlutadas, visitas a hospitais, presídios e casas de acolhida, além de ações de evangelização nas ruas e comunidades, especialmente por meio da oração do terço.

Todas as atividades são realizadas voluntariamente e com recursos acessíveis, como o uso do terço, da Bíblia e de folhetos evangelizadores. A estrutura organizativa do grupo segue o modelo da Legião de Maria, com reuniões semanais que combinam espiritualidade, planejamento e partilha. As visitas são sempre feitas em duplas, o que reforça o espírito de comunhão. A organização interna valoriza a corresponsabilidade e incentiva a formação contínua dos membros. Um aspecto notável é a capacidade do grupo de responder às demandas emergentes do território, a exemplo de ações realizadas com populações em

situação de rua, mulheres vítimas de violência, adolescentes em conflito com a lei e idosos em situação de isolamento. Essa flexibilidade demonstra um compromisso com a escuta ativa do território e uma resposta sensível às urgências sociais.

Além disso, o grupo funciona como um espaço de formação integral, por meio de reflexões sobre temas espirituais e sociais, em que se fortalece o compromisso ético e cidadão dos participantes. Essa formação é vivida na prática, na partilha e no acolhimento das diferentes realidades enfrentadas pela comunidade, demonstrando que a relevância da atuação do Praesidium está justamente em sua constância e acolhimento. Mesmo diante de transformações sociais e culturais, o grupo mantém sua presença ativa e acolhedora, sendo reconhecido como referência de cuidado comunitário.

## **AS AÇÕES DO PRAESIDIUM NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Ao longo da EESIGS, os autores foram desafiados a revisitar suas práticas a partir dos princípios e fundamentos da economia solidária. Nesse exercício contínuo, ficou evidente que o Praesidium Nossa Senhora de Fátima já incorporava há anos muitos desses princípios, mesmo sem a compreensão do conhecimento teórico, seguindo princípios como autogestão, cooperação, solidariedade, territorialidade e a própria educação popular.

A autogestão é visível na forma como o grupo organiza suas ações. As decisões são tomadas de maneira coletiva nas reuniões semanais, sem hierarquias rígidas, priorizando o consenso e a escuta. Trata-se da autogestão vivida, onde o fazer é construído em corresponsabilidade, com forte senso de pertencimento. A cooperação se manifesta tanto na execução das visitas (sempre em duplas) quanto na construção dos vínculos entre os membros. O apoio mútuo é base da atuação, seja no cuidado espiritual, seja no fortalecimento emocional diante dos desafios.

A solidariedade, princípio fundante da economia solidária segundo Paul Singer (2018), está no centro das atividades do grupo. A prioridade é dada às pessoas em maior situação de vulnerabilidade: doentes, idosos isolados, moradores de rua e famílias em situação de vulnerabilidade. Ainda que não gere renda, esse trabalho produz riqueza comunitária, fortalecendo laços afetivos, confiança e sentido de pertencimento. O princípio da territorialidade também está fortemente presente. O grupo conhece as ruas, as famílias e as histórias do Parque São Lucas, atuando de maneira situada, comprometida com a realidade local e com as transformações que nela se deseja promover. Como afirma Santos (2000), o território é espaço de solidariedade, resistência e construção de identidades.

Outro ponto relevante é a educação popular, a partir das contribuições de Freire (2014), percebe-se que a formação no Praesidium é dialógica e permanente. As reuniões semanais proporcionam momentos de estudo, reflexão e partilha, formando lideranças leigas comprometidas com a fé e com a transformação social. Por último, o cuidado (muitas vezes invisibilizado) aparece aqui como categoria central. O cuidado deve ser reconhecido como trabalho socialmente necessário (Diaz; Wosniak, 2022). No Praesidium, o cuidado é

expressão do compromisso cristão: está na escuta, na presença, na oração, no gesto de visita, no tempo oferecido ao outro.

A seguir, o Quadro 1 sintetiza os elementos que conectam as práticas do grupo aos princípios da economia solidária:

**Quadro 1** – Correspondência entre princípios da Economia Solidária e práticas do Praesidium

<b>Princípio da economia solidária</b>	<b>Prática no Praesidium Nossa Senhora de Fátima</b>
Autogestão	Decisões coletivas nas reuniões semanais
Cooperação	Ações em duplas e apoio mútuo entre os membros
Solidariedade	Apoio a grupos em situação de maior vulnerabilidade
Territorialidade	Inserção profunda no bairro Parque São Lucas
Educação popular	Formação contínua baseada na vivência e na partilha
Economia do cuidado	Trabalho afetivo, espiritual e de escuta com a comunidade

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A partir da formação oferecida pela EESIGS, foi possível reconhecer o Praesidium como espaço de protagonismo social, onde a fé se transforma em ação concreta e a espiritualidade se traduz em compromisso ético, político e comunitário. O território é vivido não apenas como um espaço físico, mas como lugar de construção de solidariedade, resistência e transformação social.

O vínculo com o território do Parque São Lucas reafirma a dimensão política e afetiva da atuação do grupo. Mais do que um local geográfico, o território é vivido como espaço de resistência, cuidado e transformação. As ações do Praesidium, ao atenderem às dores e esperanças da comunidade, configuram-se como práticas educativas e solidárias enraizadas no cotidiano das periferias urbanas, reafirmando o potencial das organizações comunitárias para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Contudo, ao refletir criticamente sobre a trajetória do Praesidium Nossa Senhora de Fátima, alguns desafios emergem como centrais para a continuidade e o fortalecimento da prática comunitária articulada à espiritualidade e à economia solidária. Um dos principais desafios vivenciados pelo grupo diz respeito à preservação da memória e do território local, especialmente no contexto da luta pela efetivação do Parque Municipal São Lucas – Linhas Corrente. Trata-se de uma mobilização histórica da comunidade são-luquense que resiste há mais de trinta anos, exigindo o cumprimento do decreto de utilidade pública e a destinação da área da antiga fábrica Linhas Corrente como espaço público comunitário. Essa luta não apenas representa o desejo de preservação ambiental e patrimonial, mas também expressa um projeto político de permanência dos moradores no território, opondo-se à lógica de remoção e apagamento das memórias populares.

Outro desafio diz respeito à manutenção da continuidade geracional e formativa do grupo, o que implica lidar com a renovação de lideranças e o fortalecimento do compromisso dos novos membros. Em um cenário de precariedade social e intensificação da lógica individualista, sustentar uma prática voluntária, comunitária e autogestionada exige criatividade pedagógica e vínculos afetivos consistentes, como os cultivados nas reuniões semanais e nas visitas em duplas.

A prática do cuidado, embora central à atuação do Praesidium, também enfrenta o desafio da invisibilidade institucional. Por não estar vinculada a políticas públicas formais ou a marcos legais da economia solidária, muitas das ações desenvolvidas pelo grupo não recebem reconhecimento nem suporte. Apesar disso, não há por parte do grupo a intenção de se institucionalizar como empreendimento solidário formal. O foco permanece na ação cotidiana, comunitária, espiritual e transformadora, comprometida com a ética do cuidado, a escuta sensível e a construção do bem comum.

Apesar dos desafios, os resultados alcançados demonstram a potência da ação do grupo. Em termos qualitativos, é possível observar a formação de vínculos comunitários sólidos, o fortalecimento da identidade local e o protagonismo de lideranças que unem fé e ação social. A formação promovida pelo grupo pode ter por referência a pedagogia freireana, que contribui para a ampliação da consciência crítica e para o fortalecimento da cidadania ativa. A experiência do Praesidium reafirma que a economia solidária não se limita à geração de trabalho e renda, mas também se realiza na construção de territórios de solidariedade, cuidado e resistência, especialmente nas periferias urbanas. Ao atuar cotidianamente na base comunitária, o grupo contribui para a valorização de práticas populares e para a sustentação de um projeto coletivo de pertencimento ao território.

## **PRINCIPAIS APRENDIZADOS E CONSIDERAÇÕES**

Este relato buscou sistematizar uma experiência concreta e significativa de atuação comunitária no território do Parque São Lucas, a partir da trajetória do Praesidium Nossa Senhora de Fátima, grupo pertencente à Legião de Maria. A partir da vivência de um de seus membros e do diálogo com os colegas da EESIGS, foi possível reinterpretar práticas espirituais e solidárias como expressões legítimas de economia solidária e gestão social.

Ao longo da formação na ESIGS, foi possível interpretar essa experiência a partir de referenciais teóricos que permitiram nomear práticas que, até então, eram reconhecidas apenas intuitivamente. Tornou-se evidente que a atuação do Praesidium representa uma prática coletiva que une fé, cuidado, solidariedade e compromisso com o território. A trajetória formativa contribuiu para ampliar o olhar crítico e fortalecer os vínculos com o campo da economia solidária. Ao longo do texto, demonstrou-se como os princípios da autogestão, cooperação, solidariedade, territorialidade, educação popular e economia do cuidado são vividos cotidianamente, mesmo sem a formalização institucional dessas categorias. As referências teóricas de Singer (2018), Laville (2006) e Tenório (1998) permitiram aprofundar a compreensão sobre o potencial transformador

dessas práticas, situadas no campo da resistência, da cidadania ativa e da produção de vínculos e saberes comunitários.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância da autogestão enquanto forma de organização que respeita e valoriza os saberes populares, promovendo protagonismo e corresponsabilidade. A economia do cuidado aparece como eixo transversal que sustenta as práticas, indicando que a espiritualidade vivida nas periferias pode ser também um relevante instrumento de cuidado social. A formação contínua, inspirada nos princípios da educação popular, fortalece a consciência crítica e a ação cidadã, ampliando os horizontes de transformação social. A experiência também evidenciou resultados relevantes, como o fortalecimento dos vínculos afetivos e espirituais, a presença ativa do grupo junto às pessoas em situação de vulnerabilidade e a formação ética de lideranças leigas. Embora não mensuráveis em termos econômicos, esses resultados expressam riqueza social essencial para a promoção do bem viver.

Contudo, os desafios não são poucos, destacam-se a luta histórica pela preservação do Parque Municipal São Lucas – Linhas Corrente, a necessidade de renovação geracional do grupo e a invisibilidade institucional de suas práticas. Tais desafios vêm sendo enfrentados com base na espiritualidade encarnada, na escuta sensível e na mobilização comunitária, reafirmando a potência da fé como força política e educativa. Por fim, reafirma-se a urgência de reconhecer e valorizar as práticas populares que emergem dos territórios e sustentam modos de vida baseados na solidariedade, na cooperação e na dignidade. O Praesidium Nossa Senhora de Fátima, com sua atuação constante e enraizada, embora não seja um empreendimento de economia solidária, constitui-se como um espaço de prática de economia solidária e gestão social, com potencial a inspirar experiências comunitárias em contextos periféricos e urbanos.

## REFERÊNCIAS

- Freire, P. (2014). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Laville, J.-L. Ação pública e economia: um quadro de análise. *In*: França Filho, G. C. (2006). **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS. p. 21-38.
- Massarão, L. M. (2007). Combates no Espírito: a renovação carismática na igreja Católica (1969–1998). **Revista Aulas**, Campinas, SP, n. 4, p. 1-22.
- Mariz, C. L. (2003). A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro da Igreja?. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 1, p. 169-177.
- Moreira, A. S. (2012). Contribuições da Teologia da Libertação para os movimentos sociais. **Revista Caminhos**, Goiânia, GO, v. 10, n. 2, p. 37-55.
- Santos, M. (2000). **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro, RJ: Record.

Singer, P. (2018). **Introdução à economia solidária**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo.

Tenório, F. G. (1998). Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 32, n. 5, p. 7-23.